

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n4p350-357>

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELAS MULHERES À REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU

IMPORTANCE ATTRIBUTED BY WOMEN TO THE PAP SMEAR

ERNANDES GONÇALVES DIAS

Enfermeiro, Mestre em Ciências pelo Programa de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (EERP-USP). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Docência na Saúde. Secretária Municipal de Saúde de Monte Azul, Docente na Faculdade Verde Norte (FAVENORTE).
E-mail: nandesenf@usp.br

MARIA LUIZA SILVA FARIA

Graduanda em Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.
E-mail: malufaria@live.com

RESUMO

O exame Papanicolaou é uma importante estratégia para controle do câncer do colo de útero. Objetivou-se identificar a importância, atribuída pelas mulheres da Estratégia Saúde da Família Maria Fernandes de Souza, da cidade de Janaúba, Minas Gerais, à realização do exame preventivo Papanicolaou. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, dirigido a 25 mulheres com idade entre 25 e 64 anos, que se submeteram ao exame no 2º semestre de 2015. Os dados foram coletados entre março e abril de 2016 por meio de uma entrevista semiestruturada. Os resultados revelaram que as mulheres consideram o exame importante para diagnosticar precocemente a neoplasia e outras doenças, associam o exame citopatológico ao exame clínico das mamas. Admitem já ter recebidos informações sobre a importância do exame preventivo, porém não recordam. Concluiu-se que há necessidade de desenvolver ações de

ANDRESSA TATIANE SOARES FLEURY

Graduanda em Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.
E-mail: andressafleury@live.com

SIDÁLIA GOMES PEREIRA

Graduanda em Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.
E-mail: sidalia_gps@hotmail.com

JANINE CINARA SILVEIRA ALVES

Professora, Mestre em Ensino de Biologia. Faculdade Verde Norte (FAVENORTE).
E-mail: janinecinara@yahoo.com.br

educação em saúde, para que as mulheres compreendam melhor a importância do exame e busquem sua realização como preconizado pelo Ministério da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Saúde da Mulher; Prevenção Primária; Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT

The Pap smear is an important strategy to control cervical cancer. The objective of this study was to identify the importance attributed by the women of the Family Health Strategy Maria Fernandes de Souza, from the city of Janaúba, Minas Gerais, to the Papanicolaou preventive exam. It is a descriptive study of a qualitative nature, aimed at 25 women aged 25-64 years, who underwent the examination in the second half of 2015. Data were collected between March and April 2016 through a semi-structured interview. The results revealed that women consider the examination important for

early diagnosis of neoplasia and other diseases, they associate cytopathological examination with clinical examination of the breasts. They admit they have already received information about the importance of the preventive exam, but they do not remember. It was concluded that there is a need to develop health education actions so that women can better understand the importance of the examination and seek their achievement as recommended by the Ministry of Health.

KEYWORDS: Public Health; Women's Health; Primary Prevention; Papanicolaou Test.

INTRODUÇÃO

O exame Papanicolaou, nome oriundo do seu precursor, Georgios Papanicolaou (1883-1962), médico grego e considerado o pai da citopatologia, é um exame ginecológico de amostra cervical, conhecido como exame preventivo ou PCCU, realizado a fim de prevenir e/ou diagnosticar precocemente o câncer do colo do útero.¹

Esse teste foi descoberto por meio de estudos em 1917, após analisar alterações celulares das regiões da cérvix e vagina, além de alterações apresentadas nas diferentes fases do ciclo menstrual. Na década de 40, recebe a denominação de exame de Papanicolaou, realizado por meio da coleta de material celular através de raspagem nas regiões do fundo do saco vaginal, cervical e endocervical.²

A realização do exame Papanicolaou contribui para redução da mortalidade por câncer do colo do útero, devido a seu alto poder de detecção

de doenças que ocorrem no colo do útero, antes do desenvolvimento do câncer.³

Atingir alta cobertura da população definida como alvo, 25 a 64 anos, é o componente mais importante no âmbito da Atenção Primária à Saúde, para que se obtenha significativa redução da incidência e da mortalidade por este câncer.⁴

Para obter impacto na estrutura epidemiológica do câncer cérvico-uterino, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda uma cobertura de 85% da população feminina relativa à realização do exame citológico.⁵

No Brasil, o câncer do colo do útero configura-se como uma prioridade da Política Nacional de Atenção Oncológica, enfatizado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio do Pacto pela Saúde. O principal indicador pactuado entre MS, Estados e municípios é a razão entre o número de exames Papanicolaou realizados em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, em determinado município por ano e a população feminina nesta mesma faixa etária, no mesmo local e ano dividido por três.⁶

Esse indicador contribui na avaliação da adequação do acesso aos exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina dentro da faixa etária. Além das análises de variações geográficas e temporais no acesso a exames do PCCU da população

feminina, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos, e subsídio a processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para a saúde da mulher.⁷

A realização do exame citopatológico deve ocorrer na própria Unidade Básica de Saúde (UBS), podendo ser realizado durante a consulta ou por meio de agendamentos para realização do mesmo, além da realização de mutirões em horários alternativos, que permite atingir mulheres que geralmente não conseguem ter acesso ao exame e aquelas que não comparecem à coleta por outras causas.⁴

As práticas preventivas devem ser incentivadas, e as mulheres com vida sexual ativa, orientadas para a realização deste exame e para a importância de se tornarem agentes multiplicadoras de informações pertinentes à temática, especialmente quanto aos cuidados para a realização do exame e retorno à ESF em busca do resultado, uma vez que a comunicação dos profissionais de saúde para a realização do exame preventivo sensibiliza as mulheres para a coleta do exame, sua importância e enfrentamento do resultado desconhecido.⁸

Frente a essas considerações este estudo teve como objetivo identificar a importância, atribuída pelas mulheres da ESF Maria Fernandes de Souza, da cidade de Janaúba-MG,

à realização do exame preventivo Papanicolaou.

MÉTODO

Considerando-se o objetivo proposto o estudo caracteriza-se como descritivo de natureza qualitativa realizado com 25 mulheres da ESF Maria Fernandes de Souza, na cidade de Janaúba, Minas Gerais.

Para seleção das mulheres, inicialmente foi realizado o levantamento, junto às ACS da equipe, de todos os prontuários das mulheres cadastradas na unidade, em seguida, foram selecionados apenas aqueles das mulheres que realizaram o exame no segundo semestre do ano 2015 e que compreendiam idade entre 25 e 64 anos. Essas mulheres foram localizadas em seus endereços e convidadas a participar do estudo. Aquelas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme determina a Resolução 466/2012.

Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2016 através de uma entrevista semiestruturada gravada em áudio, aplicada pelos pesquisadores nas residências das mulheres.

A entrevista foi norteada por questões socioeconômicas para caracterização das mulheres, onde foram questionadas a idade, escolaridade, cor/raça, estado civil e renda. As

questões subjetivas buscaram identificar a importância do exame PCCU, segundo a percepção das participantes. Para isso as questões disparadoras foram: você sabe pra que serve o exame de prevenção? Você sabe qual a importância do exame de prevenção? Os dados foram transcritos na íntegra para garantir a subjetividade das informações, respeitando o sigilo ético de cada entrevistada, categorizados e analisados mediante os princípios da Análise do Conteúdo de Bardin.⁹ Para resguardar a identidade das entrevistadas, seus nomes reais foram substituídos por nomes fictícios. Ressalta-se que o projeto deste estudo foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presidente Antônio Carlos e aprovado sob o parecer número 1.561.208.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes do estudo foram mulheres onde a idade variou de 25 a 64 anos com prevalência de mulheres entre 50 e 54 anos (08) e com baixa escolaridade, tinham até o ensino médio completo (15). A maioria se autodeclarou pardas (17), eram casadas (18) e tinham renda mensal de 01 a 02 salários mínimos (20).

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO EXAME PCCU

Para o controle do câncer do colo do útero, é necessário que mulheres que têm ou que tiveram atividade sexual sejam informadas

sobre a importância e a necessidade de se realizar o exame preventivo.¹⁰ O PCCU é de grande importância para detecção precoce das lesões que podem indicar uma suposta neoplasia uterina.¹¹

Entre as entrevistas observou-se que a maioria reconhece que o exame serve para prevenir e fazer o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, além de diagnosticar Doença Sexualmente Transmissível (DST) e ainda, relacionam o exame à avaliação das mamas, momento onde são informadas a respeito do câncer de mama:

“Pra prevenir o câncer, há... não sei os nomes assim bem certo, eles falam, mas eu esqueci o nome, sei que é para prevenir, doença que dá no útero.” (Esmeralda).

“Eles falam que é para evitar o câncer né... não sei pra que tipo de câncer, eles me falaram o nome, eu esqueci, a gente faz a prevenção para ver se tem alguma coisa acontecendo no útero, no ovário, eu acho que sim, não sei o que estou falando não, a prevenção mexe com o peito pra ver se tem algum caroço...” (Renata).

“Ué... Pra saber... prevenir câncer de útero... igual nas mamas... Para saber se tem caroço nas mamas... câncer de ovário.” (Doralice).

“Ah eu acho que é para prevenir, porque o câncer eu já passei por esse problema... e tem as doenças [...] HPV, corrimento, coceira, né...é.... que mais? Câncer...câncer de colo de útero.” (Margareth).

“Para detectar o câncer, alguma inflamação de útero também. Essas doenças igual cândida, tudo através da prevenção que você descobre

se você tem ou não.” (Cássia).

O exame de Papanicolaou consiste na coleta de células originárias da ectocérvice e da endocérvice que são extraídas pela raspagem do colo do útero.¹² É descrito como um método simples que permite detectar alterações da cérvice uterina, a partir de células descamadas do epitélio. Constitui o método mais indicado para o rastreamento do câncer do colo do útero, por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, além de ser de baixo custo.¹⁰ A atitude de prevenção é determinada pelas crenças e percepções da mulher sobre o que é saúde, doença, o exame de prevenção e, também, pelas experiências vivenciadas por ela, para prevenção, manutenção ou tratamento de sua saúde. A falta de compreensão da importância da realização do exame de Papanicolaou constitui um desafio para os serviços de saúde, pois tem limitado o acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero.¹³

O conhecimento da importância do exame de Papanicolaou influencia as mulheres a se submeterem ao mesmo, resultando em uma maior e mais consciente procura, enquanto que a desinformação sobre a doença e o exame prejudica a mulher na procura dos cuidados preventivos, podendo gerar despreocupação e conseqüente desinteresse pela prevenção, não só do câncer do colo do útero, como também

de outras doenças ginecológicas.¹⁴

É importante lembrar que muitas doenças, além do câncer do colo do útero, como as DST, podem ser diagnosticadas, não necessariamente pelo citopatológico, mas porque o exame permite observar, por exemplo, a presença de verrugas e lesões no aparelho reprodutor da mulher.¹⁵

A percepção das mulheres sobre o PCCU reforça a importância da educação continuada em saúde, relacionada à aprendizagem. Nesse sentido, a educação em saúde cria oportunidade de a pessoa pensar e repensar a sua cultura, e ela própria transformar a sua realidade. Essa deve fazer parte da agenda diária de profissionais comprometidos com a saúde das mulheres, em todos os cenários em que atuam.¹⁶

Atualmente os Programas de Prevenção do câncer do colo do útero, juntamente com as campanhas de rastreamento, por meio do trabalho contínuo dos profissionais e a constante divulgação em meios de comunicação de massa, torna o PCCU um exame não mais desconhecido pela população feminina.¹⁶

É fundamental os serviços de saúde orientarem sobre o que é, e qual a importância do exame preventivo, pois a sua realização periódica permite reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero na população de risco.¹⁷

Em relação à importância do exame, observou-se que as mulheres já receberam orientações sobre a importância do exame preventivo e do câncer do colo do útero, porém reconhecem não recordar das informações recebidas.

“[...] assim, eu converso muito com o enfermeiro, pode até ter falado, mas agora no momento não estou lembrando.” (Letícia).

“Só o enfermeiro... no momento da prevenção ele me explicou.” (Débora).

“Todos os profissionais que eu já fiz, eles falam a importância do exame... ultimamente eu fiz na unidade de saúde aqui [...] então eu fiz a última vez com o enfermeiro e todas as vezes que a gente vai fazer eles explicam né... e quando a gente vai pegar os resultados né... eles explicam né, se der alguma alteração eles explicam.” (Cristiane).

Diante das assertivas acima, percebe-se que os profissionais do serviço de saúde informam às mulheres a respeito da importância do exame preventivo, contudo se mostra insuficiente, havendo a necessidade de mais ações educativas para que esse conhecimento se complete.

O profissional de saúde que realiza o PCCU, em especial os enfermeiros, deve ser fundamentado teoricamente e estar preparado para fazer orientações às mulheres que realizam o exame. Cabe à enfermagem orientar as mulheres quanto à realização do exame preventivo e oferecerem assistência integral, o que inclui a orientação.¹⁸

A insuficiência de conhecimento pode estar

relacionada à falta de comunicação entre o profissional de saúde e as mulheres. As ações educativas devem buscar a participação e o questionamento conjunto dos profissionais de saúde e das mulheres sobre os diferentes aspectos relacionados à prevenção, à educação, às doenças e às ações de controle, buscando sensibilizá-las a adotarem atitudes e comportamentos compatíveis ou condizentes com uma vida mais saudável.¹⁹

A educação em saúde é um elemento primordial para atingir os objetivos da promoção da saúde, visto que sensibiliza os indivíduos a transformar seus hábitos de vida ao desenvolver práticas que contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida.²⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres atribuem como importância da realização do exame o fato do mesmo diagnosticar precocemente o câncer do colo do útero, além de DST e relacionam o exame com a avaliação clínica das mamas. Já foram informadas a respeito da importância do exame por algum profissional, contudo, não se lembram do que foi trabalhado, o que pode ser relacionado à possível insuficiência de ações de educação em saúde, sendo esta uma sugestão de estudo a ser pesquisada em trabalhos posteriores.

Conclui-se ser necessário esclarecer às

mulheres a respeito do exame preventivo por meio da disseminação de informações a fim de construir o conhecimento e desfazer tabus associados ao exame. Deve-se manter as informações realizando a educação continuada,

por meio das consultas de enfermagem, reuniões mensais entre mulheres e profissionais, grupos operativos, oficinas e/ou visitas domiciliares.

REFERÊNCIAS

- ¹Corrêa MA. Fatores Associados a baixa cobertura da citologia oncológica cervical e o papel da atenção primária. [TCC Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] Campos Gerais: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2012. 35f.
- ²Silva SD, Vasconcelos EV, Santana ME, Rodrigues ILA, Mar DF, Carvalho FL. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2010[citado 14 set. 2016]; 44(3): 554-560. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300002>.
- ³Carvalho AGS. Prevenção do Câncer Cérvico-uterino: uma proposta de intervenção. [TCC Especialização em Saúde da Família] Universidade Federal de Minas Gerais, Formiga, 2010. 36f.
- ⁴Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa /DAI. Caderno de Diretrizes Objetivos, metas e indicadores. Brasília; 2013. 157f.
- ⁵Freitas Filho LA. O exame Papanicolau e o diagnóstico das lesões invasoras do colo do útero. [Pós-graduação em citologia clínica]Recife: Universidade Paulista; 2011. 46f.
- ⁶Santos RS, Melo ECP, Santos KM. Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. *Texto contexto – enferm* [Internet]. 2012[citado 21 ago. 2016]; 21(4):800-810. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400010>.
- ⁷Ministério da Saúde (BR). Mais sobre Saúde da Mulher. [Internet] Brasília: 2013. [citado 18 set. 2016]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/saude-da-mulher/leia-mais-saude-da-mulher>.
- ⁸Silva MFA. Papanicolau: razões para as mulheres não buscarem o resultado desse exame. 2010a. [Monografia] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. 38f.
- ⁹Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA; 2009.
- ¹⁰Lucena LT, Crispim PTB, Zãn DG, Ferrari JO. Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*. [Internet] 2011[citado 21 maio 2016]; 2(2):45-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-6223201100020000>.
- ¹¹Rodrigues AMX, Barbosa ML, Matos MDLP. Importância do Exame Papanicolaou no Diagnóstico Precoce de Câncer do Colo do Útero. *Revista Multiprofissional Saúde Hospital São Marcos*. 2013; 1(1): 58-65.
- ¹²Mendes LC, Silveira CF, Silva SR. Conhecimento de mulheres a respeito do exame de papanicolaou e do autoexame das mamas. *Rev enferm atenção saúde*. 2013; 2(3): 4-17.
- ¹³Ferreira MLSM. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [citado 10 set. 2016]; 13(2): 378-84. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200020>.
- ¹⁴Valente CA, Andrade V, Soares MBO, Silva SR. Conhecimento de mulheres sobre o exame de papanicolaou. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2009 [citado 15 maio 2016]; 43(2): 1193-1198. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600008>.
- ¹⁵Paula CG, Ribeiro LB, Pereira MC, Bedran T. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. *Pós em revista do Centro Universitário Newton Paiva*. 2012; 213-218.
- ¹⁶Rocha BD, Bisognin P, Cortes LF, Spall KB, Landerdahl MC, Vogt MSL. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma Unidade básica de saúde. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012; 2(3):619-629. [citado 10 set 2016]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/217976926601>.

¹⁷Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011; 16(9): 3925-3932. [citado 10 maio 2016]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029>.

¹⁸Santos MS, Santos LB. Câncer do Colo Uterino: A importância do exame preventivo frente à visão dos enfermeiros e usuárias de um posto de saúde de Imperatriz-MA. [Internet] Tocantins: Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia- Campus Tocantins; 2013. [citado 18 maio 2016]. Disponível em: <http://aragatins.ifto.edu.br/portal/saude/index.php/artigos/110-cancer-do-colo-uterino-a-importancia-do-exame-preventivo-frente-a-visao-dos-enfermeiros-e-usuarias-de-um-posto-de-saude-de-imperatriz-ma>.

¹⁹Maeda TC, Alves AP, Silva SR. Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de Papanicolau. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2012 [citado 25 maio 2016];11(2):360-367. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i2.13070>.

²⁰Assunção APF, Barbosa CR, Teixeira E, Medeiros HP, Tavares IC, Sabóia VM. Práticas e Tecnologias Educacionais no Cotidiano de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [citado 12 jun 2016]; 7(11):6329-6335 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.3794-32322-1-ED.0711201303>.